

Título - Mães e maternidade real

Data de Veiculacao 12/05/2019

Veiculo: Gazeta de Piracicaba - Piracicaba/Sao Paulo (SP)

Editora: Cidade - **Pagina:** Capa + 7

Aguardado Dia das Mães

Christiano Diehl Neto/Gazeta de Piracicaba



O Dia das Mães é especial para a jornalista Luciane Anhão, 45, com Maria Clara no colo. **PÁGINA 7**

Mães e a maternidade real

Luciane Anhão e Raquel Gozetto contam como a chegada dos filhos mudou suas vidas para melhor

Adriana Ferezin
Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferezin@gazetadepiracicaba.com.br

O processo de lapidar uma jóia pode ser a representação da maternidade. As mães cuidam, educam e preparam seus filhos para a vida, para o mundo. Neste Dia das Mães, muitas terão comemorações especiais e marcantes na companhia das pessoas que mais amam. Outros sentirão saudade e gratidão.

Hoje será o primeiro Dia das Mães comemorado pela jornalista Luciane Anhão, 45 anos, com a filha Maria Clara, que completará 11 meses no próximo dia 15. A celebração será na sua casa, com parte da família que estava reunida quando anunciou a todos que, após uma espera de sete anos na fila de adoção, eles seriam os pais de uma menina, então com 13 dias.

"Sinto que a minha felicidade, hoje, de estar com a minha filha, pode ser um incentivo para quem está aguardando para adotar uma criança ou grupo de irmãos", disse. Luciane conta que a decisão de iniciar o processo de adoção foi tomada porque ela e o marido sentiam que tinham muito amor para dar a uma criança, de ter mais alguém na família. "Sofri quatro abortos e passei por um tratamento de fertilização in vitro que não deu certo. Fizemos todos os exames e não tivemos problemas clínicos. Foram 11 anos de expectativas, com momentos de tristezas, luto e recuperação. Compreendi a mensagem de Deus: eu precisava esperar, porque seria no tempo dele", contou.

A fé, o apoio do marido e da família ajudaram a superar os momentos difíceis até a manhã do dia 27 de junho, dia do jogo da seleção brasileira contra a da Sérvia, na Copa do Mundo do ano passado. "Dez dias antes, havíamos feito uma viagem ao sul do Brasil na companhia da minha cunhada. Foi uma viagem linda, mas também um retorno ao local, 11 anos depois, da expectativa da gravidez que não aconteceu. Doeue muito voltar e lá eu cheguei a pensar em sair da lista da adoção, porque já estávamos aguardando há sete anos", comentou.

Luciane voltou acreditando que seria melhor sair da fila. Aí veio a ida ao Fórum de Piracicaba por causa de compromissos no trabalho. Já tinha também participado por quatro anos do grupo de apoio aos pais que querem adotar e se inscrever na lista. "Nesses anos todos, a equipe do Fórum quase não nos telefonava. As vezes para uma atualização do cadastro. Naquele dia, ligaram para nós dois e eu não pude atender. Meu marido falou com a equipe, que sempre foi maravilhosa conosco. No dia seguinte, fomos até lá e descobrimos que havia uma criança que poderíamos adotar, mas fugia do perfil que indicamos para adotar, que era crianças de 11 meses a quatro anos. Maria Clara tinha 13 dias", afirmou.



Primeiro Dia das Mães
Luciane Anhão, 45, com a filha Maria Clara, que completará 11 meses no próximo dia 15

Maternidade tardia

Daquele dia, Luciane não lembra o resultado do jogo da seleção canarinho - que venceu por dois a zero os sérvios. Ela não esquece o rosto e o cheiro da pequena Maria Clara, que estava sob os cuidados das equipes da Santa Casa de Piracicaba. A genitora abriu mão da guarda da filha ainda durante a gestação.

Eles foram ao Fórum às 9h e tinham de confirmar a adoção até o meio-dia. No entanto, diante da tão sonhada possibilidade de ser mãe, vieram as dúvidas. Luciane já estava com 45 anos. "Pensei na minha idade e como eu acompanharia toda a vida dela, a formação, o casamento. Foi meu marido quem me deu segurança, quando ele disse: quero ser pai dela".

Nesse momento, Luciane se conscientizou que seria mãe. Os medos tornaram-se certezas de que era a aventura da maternidade que ela teria à frente por toda a vida e pela qual esperou por sete anos.

Rede de apoio

Com a família reunida para assistir o jogo - evento que já estava marcado - Luciane aproveitou para dar a notícia de que buscava a filha no dia seguinte. "Foi emocionante. Choramos, rezamos e comemoramos. Pensamos nos preparativos e uma rede de apoio se formou. Ganhei muita coisa, tudo usado e eu sentia que vinham com energias positivas. Teve gente da família e amigas que tinham bebês, que passaram a noite lavando roupinhas me levar naquela dia. Carrinho, bebê conforto, tudo. Só tenho a agradecer a todos pelo carinho e a Deus por esse momento especial", disse.

Com a chegada de um recém-nascido, Luciane teve de mudar a rotina, passou a dividir mais as tarefas no trabalho, abriu mão de algumas coisas, como a manicure, mas não da autoestima. Por outro lado, mudou para melhor a relação do casal, desenvolveu mais seu lado intuitivo,

os anos de treinamento de yoga garantem a saúde física para brincar com a filha, que, segundo ela, é bem "sapeca".

"Ela é bem ativa, esperta e já percebemos que temos de ficar atentos o tempo todo", comentou.

Para quem pretende entrar na fila de adoção, Luciane tem um conselho. "É burocrático, é demorado. Nesse período, que fiquei esperando a legislação mudou duas vezes.

Mas, garanto que vale a pena passar por tudo isso para ser mãe, saber que aquele amor imenso que eu sempre tive no coração é da minha filha".

Mãe conectada

Ao menos três vezes ao dia, a médica veterinária Raquel Gozetto, 31 anos, compartilha a experiência de ser mãe de João Pedro, que está com 2,8 anos. Nas redes sociais ela mantém a página Maratona

Clara Serra



Maratona materna
A médica veterinária Raquel e o filho João: compartilhando experiência

Materna.

O objetivo é mostrar a realidade de ser mãe, com as dificuldades, as dúvidas e as alegrias das descobertas do filho e de ser mãe. "A gravidez foi uma surpresa. Tinha 29 anos e estava com casamento marcado. Eu era workaholic, viajava a trabalho e meu hobby era a montaria. Sabia que tudo iria mudar", comentou.

Depois do susto, ela começou a curtir a gravidez. Ficou 12 horas em trabalho de parto, mas precisou fazer a cesariana. Senti todas as dores. Mas eu queria que ele nascesse quando fosse a hora, não concordei em marcar o parto", afirmou.

Raquel passou pela depressão pós-parto e pelas dificuldades da amamentação. Chegou a ficar internada por causa disso. Quando o filho tinha oito meses, escreveu um texto contando todas essas dificuldades que as mulheres passam. Sentiu o despreparo das equipes de enfermagem que a atenderam nos momentos de angústia pelos problemas da amamentação. Era contra deixar de amamentar o filho e desabafou. "O artigo que escrevi deu muita repercussão entre as amigas. Meu perfil era fechado. Uma lá marcando a outra e percebi que as mulheres tinham necessidade de falar sobre a maternidade real. Criei a página e hoje tenho quase 9.000 seguidores", contou.

Suas postagens são acompanhadas por mulheres de todas as idades. "Tenho avós que marcam as filhas e as netas. Elas comentam, iniciam discussões e trocam experiências".

Desafios diários

Raquel conta que procura se informar para fazer as postagens. Lê muito e mostra sua opinião sobre temas como não tomar um filho um mini adulto, sobrecarregar a agenda dele com atividades, superar a birra. "Nas publicações eu sigo algumas regras. Raramente tem fotos dele de fraldas, não tem com o uniforme escolar. Sempre posto os lugares onde vou com ele depois que sai. A não ser alguns stories ao vivo, geralmente no shopping", revelou.

A mãe do João Pedro evoluiu com o filho. Para ela, cada dia é um novo aprendizado e tudo é compartilhado. "Acho que cada fase tem seu desafio. É a vida real que exponho e muitas mulheres passam e sentem as mesmas coisas com os filhos, mas não verbalizam. Nem tudo é perfeito na maternidade. É um caminho difícil escolher respeitar a criança, impor os limites sem castigar ou bater, sempre agir com muito amor e diálogo. Não quero um filho adestrado, quero que ele seja bem educado".

Para Raquel, essa maratona vale a pena, porque leva a reflexão sobre os adultos que as mães vão formar. "Não planejei ser mãe, mudei minha vida, troquei meu trabalho pelo meu filho, para estar mais com ele e eu o amo muito", afirmou.

